Day, C., Flores, M., & Viana, I. (2007). Effects of national policies on teachers' sense of professionalism: findings from an empirical study in Portugal and in England. European Journal of Teacher Education, 30(3), 249-265.

Dominicé, P. (1990). L'Histoire de vie comme processus de formation. Paris: L'Harmattan.

Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, 22(2), 219-232.

Forbes, C., & Davis, E. (2007). The Development of Preservice Elementary Teachers' Curricular Role Identity for Science Teaching. Science Teacher Education, 92(5), 909-940.

Giddens, A. (1994). Modernidade e identidade pessoal. Oeiras: Celta Editora.

Jurasaite-Harbison, E. (2005). Reconstructing Teacher's Professional Identity in a Research Discourse: A Professional Development in an Informal Setting. Trames, 9(2), 159-176.

Lave, J.; Wenger, E. (1991). Situated learning: Legitimate peripheral participation. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Luehmann, A. (2007). Identity development as a lens to science teacher preparation. Science Education, 91(5), 822-839.

O'Sullivan, M., MacPhail, A., & Tannehill, D. (2009). A career in teaching: decisions of the heart rather than the head. Irish Educational Studies, 28(2), 177-191.

Sachs, J. (2001). Teacher professional identity: competing discourses, competing outcomes. Journal of Education Policy, 16(2), 149-161.

Schön, D. (1983). The reflective practitioner. London: Basic Books.

4.6.

Título:

Práticas inovadoras de aprendizagem no Ensino Superior e avaliação

Autor/a (es/as):

Borba, Valquíria Claudete Machado [UNEB - Universidade do Estado da Bahia]

Conceição, Ana Paula da Silva [UNEB - Universidade do Estado da Bahia]

Resumo:

Esta comunicação aborda a questão da avaliação da aprendizagem em práticas inovadoras no ensino superior. Para a análise da avaliação da aprendizagem de conteúdos propostos a partir de

práticas pedagógicas inovadoras, foram selecionados dez relatos (artigos) de práticas inovadoras de diferentes cursos universitários apresentados no II Colóquio de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este estudo buscou verificar se as práticas pedagógicas inovadoras propostas apresentam de forma clara a conexão entre os objetivos, a teoria, a metodologia aplicada e o resultado do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a importância da inovação para que se alcance os resultados esperados nas disciplinas, de forma a reafirmar o papel da universidade enquanto formadora de profissionais autônomos, capazes de criarem novas possibilidades de atuação na sua área, aliando conhecimentos e experiências à realidade que encontrarão na sua profissão. Tendo em vista a importância da reflexão sobre experiências pioneiras no campo do ensino superior, este trabalho contribui para a compreensão do estado atual da questão da docência universitária, das novas perspectivas e práticas, que exigem do docente do ensino superior novas atitudes e posturas frente ao ato de ensinar. Também se verificou que algumas práticas já presentes em alguns cursos são consideradas inovadoras em outros cursos, e outras são releituras inovadoras de práticas anteriores, o que sinaliza na direção do diálogo interdisciplinar, da necessidade da reflexão e discussão entre os profissionais do ensino superior, ou seja, a troca de experiências entre esses profissionais ainda tão sedimentados quase que exclusivamente as suas áreas de atuação. Os resultados mostram novos caminhos rumo a uma autonomia dos futuros profissionais do ensino superior. Contudo, algumas práticas ainda carecem de clareza entre os objetivos das práticas pedagógicas inovadoras propostas e a avaliação do resultado final, de forma a avaliar a importância da mudança, da inovação para o sucesso na disciplina, ou seja, a aprendizagem. Percebeu-se que algumas práticas inovadoras foram avaliadas de forma muito genérica, diretamente relacionada ao entusiasmo dos alunos ao longo do processo, e não retomando os objetivos propostos, relacionando-os às novas formas de abordar pedagogicamente os assuntos a serem tratados. Mas, os relatos mostram a urgência da discussão e da troca de experiências de forma mais ampla das práticas pedagógicas no ensino superior.

Palavras-chave:

Práticas inovadoras; aprendizagem; avaliação.

Introdução

No cenário da educação atual, o Ensino Superior tem recebido, discretamente, a atenção de pesquisadores preocupados com a docência nesse nível. No Brasil, Soares e Cunha (2010), Tavares 2003), Zanchet e Ghiggi (2008), Masetto (2009), Pimenta e Anastasiou (2011), dentre outros autores, vem debatendo e investigando o exercício da docência universitária, mostrando que a complexidade

envolvida nesta atividade profissional exige, cada vez mais, uma formação pedagógica profunda, que, infelizmente, ainda não faz parte dos programas de formação nesse nível de ensino.

Essa realidade precisa urgentemente ser revista por meio de uma ampla discussão nas universidades sobre a formação dos docentes do Ensino Superior. Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a professora Sandra Regina Soares, por meio do seu grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de Professores – DUFOP, tem investigado os desafios da docência universitária na atualidade, mostrando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, que "rompam com o paradigma da racionalidade técnica, baseado na lógica disciplinar e na transmissão de conteúdos dogmatizados", oportunizando, assim, "aos estudantes a construção de aprendizagens significativas na universidade."[6]

Tendo em vista esse panorama, propomos analisar os relatos (artigos) de dez práticas consideradas inovadoras pelos professores de diferentes cursos universitários que apresentaram comunicações no II Colóquio de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que é coordenado e realizado pelo DUFOP. Buscamos verificar se as práticas pedagógicas inovadoras propostas apresentam de forma clara a conexão entre os objetivos, a teoria, a metodologia aplicada e o resultado do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a importância da inovação para que se alcancem os resultados esperados nas disciplinas, de forma a reafirmar o papel da universidade enquanto formadora de profissionais autônomos, capazes de criar novas possibilidades de atuação na sua área, aliando conhecimentos e experiências à realidade que encontrarão na sua profissão.

Práticas Inovadoras no Ensino Superior

A discussão em torno da temática da prática pedagógica no Ensino Superior foi o foco o II Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade, realizado na UNEB em novembro de 2011. No folder do evento, encontramos a justificativa para um amplo debate em torno da formação docente universitária e suas práticas:

> *Os desafios do contexto atual exigem práticas pedagógicas inovadoras, entendidas como aquelas que rompem com o paradigma da racionalidade técnica, baseado na lógica disciplinar e na transmissão de conteúdos dogmatizados. Tais práticas docentes oportunizam aos estudantes a construção de aprendizagens significativas na universidade.*

[6] Citado conforme consta na justificativa do II Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade (no folder).

> *O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras pressupõe a reflexão crítica e consistente sobre a prática. Reflexão não como ato isolado, mas como processo coletivo dialógico de questionamentos, descobertas e construções.*

A partir dessa justificativa, as comunicações apresentadas no colóquio traziam práticas consideradas por seus autores como práticas e experiências inovadoras por eles vivenciadas na docência do Ensino Superior.

Uma vez que, como coloca Masetto (2009, p. 04), a formação do profissional docente do Ensino Superior no "nosso tempo passa a exigir um docente no ensino superior com outras atitudes, outras posturas e outras competências", novas práticas serão decorrentes de novas reflexões sobre o que é o saber, o aprender, o ensinar, o (re)avaliar, partindo de contextos significativos, do diálogo e da construção coletiva das aprendizagens.

Nessa direção, avaliamos as práticas inovadoras de duas sessões de comunicação (Eixo 1: Práticas inovadoras no contexto do Estágio Curricular; Eixo 2: Ensino envolvendo prática de pesquisa), das quais participamos, verificando se as práticas inovadoras apresentadas continham de forma clara a conexão entre os objetivos, a teoria, a metodologia aplicada e o resultado do processo ensino-aprendizagem, e analisando se de fato havia inovação no procedimento de condução da aprendizagem.

Análise das Práticas Inovadoras

As práticas que avaliamos foram selecionadas pelo critério de acompanhamento como mediadoras das sessões de comunicação, pertencentes a dois eixos, que apresentamos a seguir.

No **Eixo 1 – Práticas Inovadoras no Contexto do Estágio Curricular** foram analisadas as seguintes comunicações:

1) *Desenvolvimento de uma metodologia inovadora para iniciação do aluno no uso do laboratório de química*. Nesta comunicação, Machado et al.(2011) relatam a proposta de implantação da disciplina Introdução ao laboratório no 1°semestre como iniciação ao uso do laboratório no curso de Licenciatura em Química, a partir da percepção de uma série de deficiências dos alunos em lidar com o fenômeno químico numa perspectiva didático-pedagógica, assumindo a pesquisa-ação e a prática reflexiva. O objetivo dessa

> *pesquisa foi minimizar essas deficiências favorecendo a protagonização do aluno para o ato reflexivo do trabalho no laboratório a partir da resolução de situações-problemas em*

contextos de desafio inerentes à prática profissional do licenciado. Os resultados apontaram para melhoria da qualidade da formação à medida que se verificou um maior compromisso e participação do aluno nos processos de planejamento e execução das práticas laboratoriais quando estas passaram a ser desenvolvidas numa ótica investigativa, participativa e reflexiva a partir de situações-desafios da própria prática profissional. (op. cit., p. 313)

Esta comunicação apresentou a proposta de criação de uma disciplina que sanasse problemas conceituais e práticos oriundos de uma formação deficiente no ensino médio, de forma a elevar a qualidade da formação dos profissionais da área de química. A análise da metodologia mostrou que, entre a teoria e a prática, a participação dos alunos de forma reflexiva e prática no laboratório, em que a avaliação é processual, contínua, eleva a qualidade da formação destes profissionais. A inovação aqui poderia ser entendida não apenas como a proposta da prática, mas a retomada do que se discute em educação sobre partir do aluno real e não do aluno idealizado, verificando sua necessidade para uma formação eficaz e eficiente. Mais do que uma prática inovadora, percebemos uma visão global do processo de ensino-aprendizagem, verificando a adequação do currículo às necessidades dos alunos. Como os autores afirmam, a prática, a pesquisa, a ação-reflexão-ação são conceitos que, embora já bem teorizados, ainda carecem de aplicação nas universidades.

2) *Práticas pedagógicas inovadoras na universidade: (re)construindo conceitos numa perspectiva didático-epistemológica*. Machado e Correia (2011) propõem uma reflexão com base no ensino com pesquisa envolvendo estagiários do curso de Licenciatura em Química da UNEB, realizado no curso de formação de Técnico em Química do IFBA. Para os autores, houve uma melhoria do processo de formação do licenciando e da qualidade do ensino da Química à medida que se incorporaram "ações reflexivas, desenvolvidas através de situações-problemas, utilizando a História e a Filosofia da Ciência como ferramentas didático-epistemológicas na construção de práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da universidade" (op. cit., p.322). Este projeto mostrou a importância de uma revisão do modelo conteudista que rege a educação brasileira. Os estagiários, entre outras constatações, verificaram a dificuldade de trabalhar a partir de práticas pedagógicas dialógicas, reflexivas, que aliam ensino com pesquisa. Contudo, práticas pedagógicas que levam os estudantes a fazer ciência, a refletir sobre sua prática levam à formação de profissionais melhores e mais bem preparados para as demandas da sociedade e para mudar a sociedade. Em pleno século XXI, este tipo de prática, que deveria ser a corrente, ainda é vista como inovadora.

3) *Matemática e meio ambiente: rumo a uma ecoeducação matemática*. Silva (2011) apresenta uma abordagem prático-teórica intitulada Matemática e Meio Ambiente, proposta e elaborada, conjuntamente, entre os alunos da disciplina Estágio Supervisionado IV e as escolas Estaduais de

Ensino Médio de Paulo Afonso - BA. A autora, baseada nos novos papéis da educação e na importância de trabalhar pelo método de projetos, procurou investigar como trabalhar a Matemática, integrando o tema transversal "Meio Ambiente" por meio de projeto de trabalho, tendo por objetivos a contextualização do ensino da Matemática e a investigação dos conteúdos conceituais de Matemática e de outras áreas do conhecimento e procedimentais envolvidos no decorrer do projeto. A pesquisa não apresentou claramente como esta prática pode ser considerada inovadora. Os procedimentos e o contexto do projeto também não estavam claros. Assim, percebemos que a articulação objetivo, prática inovadora, resultados, avaliação ficou implícita. Embora, ao pensar em práticas inovadoras, relacionemos estas diretamente à oposição de práticas tradicionais de um ensino transmissor, em que o aluno é passivo, em que não há prática, reflexão-ação-reflexão, é preciso compreender que há, sim, uma articulação que deve estar clara entre o que se quer com determinada prática, por que se escolhem determinados métodos, como conduzir o ensino-aprendizagem e como avaliar se está havendo a construção de aprendizagens práticas significativas.

4) *Pesquisa e estágio: tecendo lugares formativos*. Nesta comunicação, Bispo e Barreto Neta (2011) apresentam uma

> *experiência desenvolvida com graduandos do 6º Período do curso de Pedagogia, no semestre 2010.2, a partir da proposta do componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil na UNEB - CAMPUS XVI – Irecê-Ba. Objetiva refletir, analisar e apresentar aspectos relacionados à formação de professores articulado com uma proposta pedagógica que ultrapasse a lógica do isolamento dos professores em guetos disciplinares, do distanciamento entre as discussões estabelecidas na academia e o campo de atuação do pedagogo, bem como salientar a importância da reflexão e do diálogo coletivo para nosso desenvolvimento profissional enquanto docentes universitários*

As autoras abordam três aspectos que se constituíram no movimento do percurso: a do estudante como sujeito epistêmico e do campo de atuação do Pedagogo como espaço de produção de conhecimento; a importância da articulação dos diferentes saberes (acadêmicos, pedagógicos, científicos e da experiência) na formação de professores; e a atividade interdisciplinar – forjando espaços de (in) e (auto) formação. Esses aspectos envolvem o engajamento da instituição, dos professores, dos alunos. Aqui, as autoras, relatam um dos problemas para uma prática inovadora no ensino superior, a conexão em entre os diferentes atores do ensino superior, de forma a gerar um projeto interdisciplinar consistente neste nível de ensino. Na proposta das autoras, foram realizadas oficinas, planejadas conjuntamente pelos professores da unidade, em que várias dinâmicas proporcionaram a reflexão-ação-reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem nos níveis em que os futuros profissionais

atuariam. Mais um exemplo de prática pedagógica que tem sido discutida por vários autores ao longo dos anos, mas que ainda é incipiente no ensino superior.

5) *Repensando o estágio supervisionado em história: o que faz um historiador na escola de educação básica?* Nesta comunicação, Correia (2011) apresenta um trabalho realizado na disciplina Estágio Supervisionado em História IV no semestre de 2011.1,

> *ministrada na turma do IX Semestre de História do campus da UNEB de Caetité. Ainda permanece muito presente entre os nossos discentes e mesmo entre alguns professores dos cursos de licenciatura a representação do Estágio Supervisionado como o momento em que os alunos e alunas vão poder aplicar a teoria aprendida durante o curso. Este tipo de pensamento além de configurar-se como uma permanência nos cursos de licenciaturas – vivificando por muito tempo na nossa história da educação pelo tão criticado modelo de formação 3+1 – acaba desprezando a cultura escolar como categoria de análise e eixo de ação e reflexão sobre a prática de ensino. (op. cit., p. 388)*

A autora propôs para a disciplina Estágio Supervisionado em História IV atividades "cujo objetivo imediato, além de cumprir os requisitos necessários para a superação dos créditos teóricos e práticos, era proporcionar aos graduandos e graduandas elementos para uma reflexão em torno do seguinte questionamento: o que faz um historiador na escola básica?" (op. cit., p. 288). Para isso, como propostas inovadoras, foram solicitados Diários de Campo e Relatório Memorial "como instrumentos de coleta e apresentação de dados e análise crítica da experiência formadora; e a diversificação dos elementos formativos para atuação no espaço-tempo da escola de ensino médio" (op. cit., p. 394). A partir dos Diários de Campo, Correia buscou a prática de métodos de coleta qualitativos que levassem à reflexão sobre o cotidiano escolar e a criação de uma cultura de investigação crítica e interpretativa. O Relatório Memorial seria o relatório final da disciplina. Esta apresentação não tinha dados finais ainda, por ter ocorrido durante o processo da pesquisa em questão. Contudo, percebemos o esforço para uma prática que levasse à reflexão crítica e consistente sobre a prática pedagógica a partir de um processo dialógico de questionamentos, descobertas e construções, conforme proposto no debate do II Colóquio de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Universidade.

Já no **Eixo 2 – Ensino envolvendo práticas de pesquisa** - foram avaliadas as seguintes comunicações:

1) *Uma realidade do conhecimento de estudantes de licenciatura em química sobre ligação química subsidiando uma proposta de ensino*: Neste trabalho, observamos o emprego de uma sequência didática, conceito que circula na área de linguística, trazido por Schnewly e Dolz (2006), amplamente divulgado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), assim como conceitos relativos à Zona Proximal (VIGOTSKII, 1988), que também já é parte da literatura da educação há bastante tempo. Verificamos que esses conceitos são aplicados na área de química como facilitadores de uma prática inovadora, uma vez que, a partir dos conceitos que os alunos tinham de ligação química, foi elaborada uma sequência didática para eles aprenderem esses conceitos. Após, houve uma reflexão, a partir da própria vivência durante esse processo, sobre como esses alunos agiriam quando estivessem em aula. Conforme os autores, Penha e Silva (2011), essa prática é inovadora, pois parte das experiências e conceitos que os alunos têm para se abordarem os conceitos como são realmente. Podemos dizer que, pelo relato dos autores, esta é uma prática inovadora na área de química. Mas é uma prática, pelo menos na teoria, já bastante discutida na área de linguística e educação. Logo, neste relato, fica uma indagação: que formação as licenciaturas de áreas distintas estão proporcionando a seus professores sobre o processo ensino-aprendizagem?

2) *A prática exploratória como instrumento de reflexão sobre o ensino na disciplina língua inglesa básico: alunos observam o professor e as aulas*. Neste trabalho, Oliveira (2011) trata a observação, reflexão e discussão dos alunos sobre as aulas que estão tendo como uma proposta de prática inovadora, a Prática Exploratória, em que o aluno é incentivado a questionar sobre a prática que vivencia. A questão que pontuamos nesta comunicação é o fato de a professora estar com um grupo básico de língua inglesa, em que parte dos alunos não são do curso de letras, logo não têm interesse em lecionar, mas apenas de aprender inglês, e a proposta inovadora é refletir sobre as aulas para pensar sobre uma futura prática de sala de aula. Se a ideia de práticas inovadoras tem por subsídio um ensino significativo, que significado tem uma proposta que não vai ao encontro dos anseios dos alunos. Seria de fato uma prática inovadora ou uma pesquisa o que a professora propôs? Como é entendido o ensino envolvendo pesquisa? Neste nível, seria este tipo de pesquisa que levaria os alunos a atingirem seus objetivos no nível básico? A que público este procedimento seria indicado?

3) *Oficina de produção para o ensino de Química (OFPEQ): refletindo sobre sua prática pedagógica na formação do licenciado em química*. Moreira et al. (2011) apresentam a experiência na condução da OFPEQ, em que

> *o estudante é instigado a aplicar os conhecimentos químicos, adquiridos nos diversos componentes específicos, explorando as diversas articulações possibilitadas no curso. Procura-se aprofundar em OFPEQ a articulação entre as formações pedagógica, química e de*

> *áreas afins (matemática e física, por exemplo), aplicando os conhecimentos destes campos que fundamentam a ação educativa, destacando principalmente as habilidades e competências relativas à formação para a pesquisa. Neste espaço curricular o estudante é estimulado a refletir sobre a sua autonomia intelectual e profissional, colocando-se em prática a perspectiva da sua formação como um professor-pesquisador. (op. cit., p. 81)*

É interessante notar que a própria disciplina caracteriza-se como uma oficina, e, assim, sendo, sua característica inovadora de condução das atividades vai ao encontro do que se propõe em oficinas pedagógicas, ou seja, empregar os conhecimentos adquiridos em práticas pedagógicas, criando, refletindo sobre a docência, suas possibilidades, de forma a articular teoria e prática, fomentando a discussão, a (re)avaliação de procedimentos metodológicos, a criação de novas dinâmicas e a produção de novos e instigantes materiais de ensino para as aulas. Nesse sentido, novamente, verificamos que práticas já amplamente discutidas na pedagogia parecem estar chegando agora em outras áreas de licenciatura. O que é considerado inovação aqui, há muito tempo vem sendo discutido. Mais uma vez fica claro que há uma necessidade de discussão sobre a docência no ensino superior, de divulgação de práticas consistentes. Há muita pesquisa sobre aprendizagem significativa, ensino-aprendizagem, sobre o papel do paradigma sociointeracionista, sobre aspectos neurológicos envolvidos na aprendizagem, sobre o papel da emoção, da atenção, do ambiente, da prática para que o aluno, em qualquer nível, atinja seu objetivo: tornar-se um profissional qualificado. E tudo isso passa pelo diálogo, pela pesquisa, pela prática, pela reflexão. Contudo, parece que todo esse referencial é ainda muito novo no Ensino Superior, e em especial na área das exatas.

4) *Ensino pela pesquisa no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana*. Nesta comunicação, Aguiar et. al. (2011) apresentam sua prática pedagógica inovadora no curso de Enfermagem a

> *partir das vivências na disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde I, do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana, no semestre de 2010.2, a qual desenvolveu* ***o ensino pela pesquisa****, este trabalho tem por* ***objetivo*** *apresentar uma análise reflexiva sobre a experiência de elaboração de papers e sua repercussão na formação das alunas, que despertaram as alunas para construção de novos conhecimentos. A repercussão de um trabalho iniciado em sala de aula sem maiores pretensões acadêmicas ratificou a importância do fazer/educar pela pesquisa em sala de aula, pois esta surge como princípio articulador de todos os demais, superando teorias reducionistas limitadas à reprodução de conhecimento científico, mostrado que a utilização desse modelo de educação é capaz de ampliar horizontes, criando condições de autonomia na relação com as alunas, além de estimulá-las para novas descobertas. Isto nos fez começar a perceber como podemos*

autorregular tais aprendizagens, percebendo quais as estratégias que fazem com que aprendamos como sujeitos e cidadãos em processo de formação.

Observamos como prática inovadora, conforme as autoras, a mediação da aprendizagem pela construção de artigos, o que motivou as alunas a pesquisarem, analisarem, discutirem os temas com maior profundidade.

5) *Currículo e formação de professores – caminhos possíveis*. Ferreira (2011) aborda reflexões acerca das relações que circundam proposições curriculares e formação de professores, e apresenta uma atividade curricular desenvolvida em uma turma de Pedagogia. Essa atividade constitui-se de um Projeto de Análise e Reflexões sobre o Currículo de Pedagogia do DEDC X – Docência e Gestão de Processos Educativos, que tem por objetivo geral: analisar os pressupostos teóricos e metodológicos que estruturam o currículo de pedagogia e as implicações destes nos processos formativos do pedagogo e do professor. O estudo proposto foi desenvolvido por grupos de discentes que ficaram responsáveis pela análise e reflexões de aspectos específicos do currículo de pedagogia, culminando com a produção de um texto e de um seminário. Trabalhos em grupo, preparação de temas, produção de textos e seminários são práticas indicadas por muitos autores nos últimos 40 anos. Quando vemos essa dinâmica tratada como uma prática inovadora, nos perguntamos por que as teorias sobre ensino-aprendizagem demoram tanto a serem postas em práticas? Por que metodologias de ensino-aprendizagem que deveriam ser naturais em pleno século XXI ainda são inovações pedagógicas? Onde está a falha?

Este eixo temático, que abordava o ensino envolvendo prática de pesquisa, mostrou o quão frágil são as práticas pedagógicas no Ensino Superior, uma vez as práticas inovadoras divulgadas deveriam ser práticas constantes no ensino universitário. Percebe-se, assim, que concepções tradicionais ainda estão presentes na universidade, uma vez que práticas que envolvem a reflexão crítica e consistente sobre a prática, em um processo dialógico, por meio da construção de aprendizagens significativas, quando são realizadas, são consideradas inovadoras.

Ao longo das apresentações das comunicações, percebemos que os professores ao serem perguntados sobre o que da sua prática consideravam inovador e se esta prática tinha produzido uma aprendizagem real, muitos não conseguiram relatar objetivamente as conexões entre prática inovadora, avaliação do processo dessa prática e a aprendizagem, apresentando respostas que iam ao encontro da emoção e do sentimento dos alunos como, por exemplo: “Os alunos gostaram muito.”; “Os alunos ficaram motivados.” Contudo, sentimos falta em algumas conclusões da retomada dos objetivos, se foram

alcançados, se a prática realmente contribuiu para a formação efetiva dos profissionais em questão, ou seja, de uma avaliação menos parcial e mais objetiva.

Conclusão

A partir da análise das comunicações, verificamos que algumas práticas já presentes em alguns cursos são consideradas inovadoras em outros cursos, e outras são releituras inovadoras de práticas anteriores, o que sinaliza a necessidade do diálogo interdisciplinar, da necessidade da reflexão e discussão entre os profissionais do ensino superior, ou seja, a troca de experiências entre esses profissionais ainda tão sedimentados quase que exclusivamente as suas áreas de atuação. Os resultados mostram novos caminhos rumo a uma autonomia dos futuros profissionais do ensino superior, a uma nova concepção de prática pedagógica que permita a reflexão crítica e consistente sobre a docência universitária. Algumas das práticas analisadas ainda carecem de clareza entre os objetivos das práticas pedagógicas inovadoras propostas e a avaliação do resultado final, de forma a avaliar a importância da mudança, da inovação para o sucesso na disciplina, ou seja, a aprendizagem. Percebeu-se que algumas práticas inovadoras foram avaliadas de forma muito genérica, diretamente relacionada ao entusiasmo dos alunos ao longo do processo, e não retomando os objetivos propostos, relacionando-os às novas formas de abordar pedagogicamente os assuntos a serem tratados. Mas, os relatos mostram a urgência da discussão e da troca de experiências de forma mais ampla das práticas pedagógicas no ensino superior, visando a uma melhoria da educação neste nível de ensino.

Referências

Aguiar, Maria Geralda Gomes et al.. Ensino pela pesquisa no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. (2011). In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.137-145). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Bispo, Joelma Gomes de Oliveira; Barreto Neta, Lormina. Pesquisa e estágio: tecendo lugares formativos. (2011). In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.376-387). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Correia, Luciana Oliveira. (2011). Repensando o estágio supervisionado em história: o que faz um historiador na escola de educação básica? In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina

Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.388-399). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Ferreira, Maria Jucilene Lima. (2011). Currículo e formação de professores – caminhos possíveis. In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.147-157). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Machado, Álvaro Lima; Correia, Silvia Luiza Almeida. (2011). Práticas pedagógicas inovadoras na universidade: (re)construindo conceitos numa perspectiva didático-epistemológica. In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.322-335). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

_____ et al. (2011). Práticas pedagógicas inovadoras na universidade: (re)construindo conceitos numa perspectiva didático-epistemológica. In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.313-321). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Masetto, Marcos Tarciso. (2009). Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. 1 (2), 04-25.

Moreira, Bárbara Cristina Tavares et al. Oficina de produção para o ensino de Química (OFPEQ): refletindo sobre a prática pedagógica na ormação do licenciado em química. (2011). In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.79-91). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Oliveira, Adelaide Augusta P. de. A prática exploratória como instrumento de reflexão sobre o ensino na disciplina língua inglesa básico: alunos observam o professor e as aulas. (2011). In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.60-70). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Penha, Abraão Felix. José Luis de Paula Barros. (2011). Uma realidade do conhecimento de estudantes de licenciatura em química sobre ligação química subsidiando uma proposta de ensino. In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.46-59). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Pimenta, Selma Garrido; Anastasiou, Léa das Graças Camargos. (2011). Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez.

Schneuwly, Bernard.; Dolz, Joaquim. (2004). Os gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. In: Guimarães, A. M. de M.(2006). Construindo propostas de didatização de gênero: desafios e possibilidades. Revista Linguagem em (Dis)curso. Tubarão:Unisul, 6.(3).

Silva, Elis Rejane Santana da. Matemática e meio ambiente: rumo a uma ecoeducação matemática (2011). In: Soares, Sandra Regina; Beraldo, Fátima Regina Cerqueira Leite (Orgs.). Colóquio de Práticas Inovadoras na Universidade. Anais do II Colóquio de Práticas Inovadoras na universidade. (pp.358-365). Salvador: EDUNEB. CD-ROM.

Soares, Sandra Regina; Cunha, Maria Isabel da. (2010). Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA.

Tavares, José. (2003). Formação e inovação no ensino superior. Porto: Porto Editora.

Vigotskii, L. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vigotskii, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

Zanchet, Beatriz Maria Boéssio Atrib; Ghiggi, Marina Portella. (2008). Docência Universitária: a formação e as aprendizagens na Pós-graduação em Educação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. 17 (30), 173-184.

4.7.

Título:

Evaluación del aprendizaje, aprendizaje de la evaluación

Autor/a (es/as):

Canaleta, Xavier [La Salle - Universitat Ramon Llull (URL)]

Zaballos, Agustin [La Salle - Universitat Ramon Llull (URL)]

Vernet, David [La Salle - Universitat Ramon Llull (URL)]

Resumo:

Dentro de las diversas acciones para la adaptación de asignaturas y planes de estudio a los requisitos del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) realizadas en multitud de universidades